

**As Pós-verdades: Um fator histórico**  
**The post-truths: a historical factor**

Ana Beatriz Dixini Carvalho  
Blairo Brito Carvalho  
Maria Eduarda Cascardo Camargo  
Teresa Figueiredo Ferreira  
Orientador: Jader Brito

**RESUMO**

Este trabalho aborda as influências das pós-verdades. Tal abordagem se deve pelo fato dos prejuízos que pode causar a sociedade. O propósito desta pesquisa é obter maior conhecimento sobre a pauta para orientar melhor os leitores. Este propósito será conseguido a partir do comparativo histórico já ocorrido. A análise comprova que as crenças pessoais prevalecem sobre diversas comparações científicas.

**Palavras-chave:** Verdade. Crenças. Retrocessos históricos.

## **1 INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, apresentaremos como as pós-verdades são importantes nas formas de socialização. Ao realizarmos pesquisas sobre o tema, temos o intuito de adquirir e transmitir maior conhecimento sobre a influência de poder na transformação do modo de agir das pessoas da comunidade. Com este conhecimento, prezaremos para um ambiente de menor discrepância entre as relações interpessoais.

Com embasamentos nos estudos de história, revelaremos como o ser humano tende a retornar às suas origens. Visando maior amplitude do tema em pauta, utilizaremos como referencial teórico o médico Andrew Wakefield, que em sua época foi coagido a conceber diversas informações falsificadas sobre estudos científicos. Outro exemplo desse acontecimento é a revolta da vacina, ocorrida no Rio de Janeiro, em 1804. Isso reflete nos dias atuais em decorrência da pandemia do Corona vírus.

## **2. As pós-verdades**

Andrew Wakefield, no dia 26 de fevereiro de 1988, publicou sua pesquisa preliminar na revista Lancet, relacionando o autismo à vacina tríplice viral. No aniversário do filho do expesquisador, houve coleta de sangue das crianças para a realização deste estudo. O artigo relatava a conexão entre o Transtorno do Espectro Autista e a existência do sarampo no organismo. Após uma grande repercussão desse fato, o índice de vacinação caiu drasticamente, e com ele, a imunização de rebanho. Ao longo do tempo, descobriu-se que os dados eram falsos, e foram publicados em razão de um acordo, que envolvia conflito de interesses, feito pelo profissional da saúde e alguns grupos institucionais.

Em 2004, o Instituto de Medicina dos EUA concluiu que não há relação entre o transtorno autista e a vacinação. O doutor foi julgado inapto para o exercício da medicina, sendo qualificado como irresponsável e antiético pelo Conselho Geral de Medicina do Reino Unido por iniciar o movimento antivacina. As grandes comunicações entre as nações facilitaram a

disseminação dessa manifestação. As campanhas de prevenção são de extrema importância para o desenvolvimento saudável social da humanidade.

No ano de 1904, no Rio de Janeiro, houve a Revolta da Vacina, que consistia em aplicar vacinas na população obrigatoriamente, usando força militar contra os civis. O ato foi sob o governo de Rodrigues Alves, que implicou em uma política de higienização da cidade que era a capital do Brasil. O motim foi realizado pela desinformação do povo sobre a forma brutal da imposição da imunização da varíola. Nesse sentido, cumpre destacar o pensamento do filósofo Jean-Paul Sartre: “A violência, seja qual for a maneira em que ela se manifeste, é sempre uma derrota.”

## 2.1. ALGUNS RETROCESSOS E INFLUÊNCIAS

A pós-verdade é o fenômeno pelo qual a opinião pública reage mais a apelos emocionais do que a fatos objetivos. De acordo com esse conceito, a verdade é relegada a segundo plano pelos fatos quando a informação apela às crenças e emoções das massas e leva a opiniões públicas manipuláveis. No ano de 2016 a mesma foi eleita palavra do ano pelo dicionário Oxford, a qual ficou definida como: "a ideia de que um fato tem menos significância ou influência do que apelos à emoção e crenças pessoais. O prefixo "pós", segundo o dicionário, expõe o conceito de verdade ficou para trás.

As bases da pós-verdade são retiradas da concepção psicológica de sentido cognitivo, que elucidada a inclinação humana de julgar os fatos usando como alicerce a própria compreensão. Dessa forma, quando essa predisposição é trilhada pelos meios de comunicação para fins midiáticos, econômico ou político, nasce assim, o fenômeno da pós-verdade, no qual as maiorias escolhem acreditar em determinadas referências que podem ser ilegítimas. Segundo o historiador Leandro

Karnal a pós-verdade é uma "seleção efetiva de identidade", e por meio da qual os indivíduos se igualam com as notícias que melhor encaixam com seus princípios.

A humanidade está condenada a voltar as suas origens. Adolf Hitler, por exemplo, nascido em 1889, na Áustria, foi um ditador que governou a Alemanha em 1933 a 1945, que pregava o antissemitismo. Obcecado com a ideia de pureza racial, o governador disseminou uma cultura preconceituosa. Sua ótima oratória auxiliou no processo e persuadiu diversas pessoas com o mito da “conspiração judaica mundial”, que divulgou o ideal do poder econômico do povo judaico e de seu monopólio em meios de comunicação. Os semitas foram responsabilizados pela instabilidade política, desemprego, humilhação de guerras e inflação no país.

Edmund Burke, nascido em 1729, na Irlanda, é considerado o pai do conservadorismo, cuja influência do liberalismo era grande, tornou-se conhecido por ter o dom da palavra e se um dos mais destacados oradores de seu tempo. Contraditório a Hitler, Burke deixou um pensamento usado nos dias atuais: “O povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la.” Suas obras foram incentivadas por crises políticas, e fazia diversas críticas sobre a ideologia da revolução francesa, a qual ele acusava de brutalidade e ignorância, que causou a execução de homens bons.

O comportamento de manada é uma cultura de transmissão, baseada em um conjunto de transmídias influenciadas por contágio. Esse ato ocasiona à ausência do pensamento crítico, essa teoria confirma ações concretizadas sem consciência de seu contexto. O nazismo é um exemplo de atrocidade desse conteúdo, os líderes convenceram grande parte da Alemanha de mentiras sobre os judeus, e acarretou a minimização do raciocínio dos cidadãos. Nesse sentido, cumpre destacar o pensamento do cientista Carl Sagan: "Não é possível convencer um crente de coisa alguma, pois suas crenças não se baseiam em evidências; baseiam-se numa profunda necessidade de acreditar”

## 2.2 Alguns exemplos de consequências

A Cyberpondria é um novo fenômeno usual da internet, no qual seus usuários procuram diagnósticos, doenças e medicamentos possíveis para aliviar seus sintomas e doenças, todos sem o devido acompanhamento profissional da área da saúde. A responsabilidade social é extremamente minimizada por fake news espalhadas rapidamente. Essas implicações se intensificam com o decorrer de vários acontecimentos históricos citados anteriormente, tais como: a revolta da vacina,

nazismo e o início do movimento antivacina. Nesse contexto, cabe destacar o pensamento do filósofo Edmund Burke: "O povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la. Juntamente com o filósofo Confúcius: "Se quer escrever o futuro, estude o passado."

A Constituição da República Federativa do Brasil garante a integridade dos direitos do indivíduo, em seu artigo 3º revela a comprovação do bem estar social, no qual está inserida a proteção em rebanho oferecida pela vacinação. Em controversa, há o artigo 5º que mostra a liberdade da disposição corporal. Constitucionalmente, esses dois poderes podem ser utilizados para ponderar a balança da justiça. Em 2021, o Supremo Tribunal Federal analisou a questão da imunização obrigatória dos cidadãos. A obrigatoriedade dessa ação é progressiva de modo implicitamente, é usada em lojas e estabelecimentos comerciais. Essa problemática abrange o âmbito da saúde pública nacional contra o desejo individual da negligência. No que se refere à indiferença comunal, observa-se que as enfermidades circulam entre as pessoas de modo exponencial. Com a queda no índice da vacina, toda a sociedade é afetada, direta ou indiretamente.

### 2.3. Características, desafios e enfrentamentos

A negligência é o ato do desleixo em relação a uma determinada área influente, por diversas vezes, a população confere esse ato ao seu cotidiano pelo motivo da existência de diversas teorias conspiratórias. O ano de 2014 foi marcado pelo esfaqueamento de Morgan Geyser, uma estudante de 12 anos, dos Estados Unidos. Esse acontecimento se deu pela lenda do Slender Man, criada na internet com o intuito de proliferar o medo e a sentença de homicídio entre os jovens.

Segundo Edmund Burke, o povo que não conhece sua história está condenado a repeti-la. Dessa forma, é correto afirmar que a falta de domínio do passado termina por conduzir a sociedade a replicar tal erro. Embora a compreensão da própria história é necessária, a mesma deve ser feita por meio de fontes verídicas, caso tal conteúdo for construído baseado em informações ilegítimas, de mesma forma levará ao engano. De mesma forma convém ressaltar o pensamento do filósofo Confúcius, que possuía a mesma linha de pensamento de Burke

O tiktok é uma rede social que se tornou muito popular entre os jovens durante a pandemia, onde ocorrem troca de experiências, dicas, entretenimento entre outros. Como toda tecnologia tem seus malefícios, com esse site não seria diferente, alguns perfis disseminam informações mentirosas sem fundamentos científicos, fazendo com que leigos acreditem nestas notícias. Recentemente, estão existindo pessoas refutando estes vídeos falaciosos com embasamentos qualificados, dando uma freada nas falsas verdades no mundo contemporâneo fazendo com que as pessoas fiquem mais atentas às informações recebidas as influenciando irem atrás da verdade.

Notícias falsas têm sido debatidas há muito tempo. No momento, no entanto, eles estão ainda mais preocupados com a gravidade da pandemia. Circulam nas redes sociais diversos relatos falsos sobre eventos relacionados à doença, que são transmitidos sem a verificação de sua veracidade. Muitas informações são apenas boatos ou totalmente manipuladas. Na era das mídias sociais, essa disseminação de mentiras é rápida e tem muitas consequências. Segundo relatórios da Avaaz, mostrados no Fantástico no dia 03 de maio, revelou que 94% da população brasileira viu ao menos uma notícia ilegítima sobre a COVID, 83% nos EUA e 95% na Itália.

Na verdade, é importante ter informações sobre a pandemia. Mas as autoridades sanitárias alertaram que a "infodemia" estava em andamento. A vasta quantidade de informações disponíveis abre espaço para que notícias falsas se misturem com notícias reais. Dessa forma, a COVID-19 também é acompanhada por bastante desinformação. Em 30 de abril de 2020, o portal G1 divulgou que a equipe da Fato ou Fake, agência de verificação de notícias fundada pelo Grupo Globo, verificou 150 textos, áudios e vídeos sobre o novo vírus em apenas três meses. Alguns até têm linguagem e imagens antigas ou manipuladas.

Contudo, apesar do enfrentamento de muitas dificuldades, a população possui a tendência de priorizar mentiras ao invés de acreditarem em verdades comprovadas cientificamente. Isso se deve ao fato de a sociedade atual ser mecanizada, ou seja, as relações humanas estão em segundo plano na vida de muitas pessoas, que tem como prioridade a internet ou trabalho. Nesse sentido, cumpre destacar o pensamento de Albert Einstein: “Temo o dia em que a tecnologia irá superar nossa interação humana. O mundo terá uma geração de idiotas”.

A modelação da opinião pública pelo apelo às crenças pessoais acarreta diversas consequências, entre elas, a desinformação. Esse resultado se torna perigoso, uma vez que pode

afetar toda a sociedade de modo direto, pode ser infringido amplos campos do direito constitucional, além de prejudicar a dignidade do ser humano, que compõe a teoria do mínimo existencial. A ascensão da internet também gera maior disseminação dessas inverdades, que circulam cada vez mais na comunidade de modo exponencial. O distanciamento do vínculo social científico coloca a saúde comunal em risco, já que pode gerar ações inesperadas dentro das bolhas de isolamento.

Nossas vidas sofreram uma reviravolta e nossa rotina foi alterada, nosso relógio biológico foi completamente alterado e as nossas relações sociais agora têm uma nova configuração. É necessário viver, de fato, distantes uns dos outros, e o que antes nos afastava agora nos une: a internet e as redes sociais tem sido cada vez mais utilizadas para aproximar as pessoas durante o distanciamento social e pelo período de quarentena, e que mesmo assim não querem deixar de “encontrar” virtualmente com os entes queridos.

Acreditamos que o pano de fundo da pandemia gerou muitos debates sobre a importância do trabalho científico, os perigos de notícias falsas e incompatibilidades de informações e outros desafios. Rediscutir o que é pós-verdade e analisar seu impacto pode fornecer reflexões relevantes no contexto histórico e cultural atual. Portanto, buscamos traçar o caminho de análise da função discursiva da chamada pós-verdade, para investigar se o termo se constitui como um evento discursivo, e como ele opera na contemporaneidade para justificar movimentos de negação e populistas, por exemplo.

Na Idade Média, início no século V e término em XV, a menstruação era enxergada pelos homens como algo imundo e até alguns médicos da época achavam ser uma doença que deveria ser tratada. Neste período ainda não existiam peças íntimas femininas, por tanto as mulheres utilizavam tecidos de linho, que possuíam uma maior absorção, que eram lavados e reutilizados, por não possuírem calcinhas às vezes esse "absorvente" caia, e a Igreja não via este mecanismo biológico como algo bom, sendo referido também como “tampão monstruoso” por algumas pessoas. E atualmente esse comportamento não é tão diferente, como por exemplo o mito de que a mulher não engravida se fizer sexo em seu período menstrual ou não poder realizar atividades físicas, atualmente existem estudos que refutam esses argumentos, porém ainda existem pessoas que espalham estas notícias falsas.

O Tribunal da Santa Inquisição teve dois períodos importantes: o medieval dos séculos XIII ao XIV e o moderno de XIV a XIX. Mas todos eles possuíam o mesmo objetivo que era punir os que desviavam-se das regras impostas pela Igreja, mas na época da Inquisição Medieval as mulheres foram as mais afetadas, pois foram criados boatos de que algumas mulheres possuíam poderes sobrenaturais, geralmente quem eram condenadas eram pessoas do gênero feminino de classe baixa e viúvas, pois para se sustentarem elas tinham que fabricar remédios a partir de elementos da natureza. Estima-se que 80% das pessoas denunciadas eram mulheres acusadas de bruxaria.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dignidade da pessoa humana deve impor limites à autonomia da vontade, mas é dever do Estado oferecer condições para o exercício da autonomia privada. Os avanços tecnológicos, as transformações sociais e as necessidades do mercado devem estar a serviço do bem-estar das pessoas, que são as destinatárias do ordenamento jurídico no qual estão envolvidas e não podem ser reduzidas à condição de coisa ou mercadoria, desvalorizadas na qualidade de sujeitos de direitos, evitando novos acontecimentos similares às práticas das pós-verdades.

Com isso, a verdade deve prevalecer sobre os preceitos individuais para o pleno desenvolvimento de uma sociedade ideal. O objetivo de alcançar um caminho digno somente pode acontecer caso essa pauta seja modificada, ou seja, desmascarada. Esse ato deve ser realizado de forma gradual e consciente, uma vez que os indivíduos precisam se acostumar e compreender sobre a problemática na comunidade atual. Dessa maneira, todos os repertórios utilizados ao longo deste



trabalho contribuíram para maior entendimento e exemplificação da temática, e ajudaram a construir linhas de raciocínio humanizadas.

Nessa perspectiva, cabe ressaltar que a maneira como as pessoas vivem influencia diretamente em suas realidades, ou seja, se elas acreditam em correntes fictícias ou se procuram saber a verdade em sites confiáveis. O alto perigo relacionado a essa questão também acarreta diversos empecilhos na formação da nação saudável. Sendo assim, todas as informações previstas anteriormente auxiliam no entendimento de futuras pesquisas e estudos. Desse modo, esperamos ampliar a dimensão do pensamento dos leitores.

## REFERÊNCIAS

<https://www.todamateria.com.br/adolf-hitler/>

<https://ideiasradicais.com.br/edmund-burke/>

<https://www.scielo.br/j/ld/a/vykt83t8h8874gJT7vs46sy/?lang=pt>

[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946\\_889112.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html)

<https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3s-verdade>

[https://www.google.com.br/amp/s/brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946\\_889112.html%3foutputType=amp](https://www.google.com.br/amp/s/brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html%3foutputType=amp)

<https://www.google.com.br/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/atualidades/po-s-verdade.htm>

<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade>

<https://www.google.com.br/amp/s/guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/internet-sob-o-dominio-da-pos-verdade/amp/>

<https://www.scielo.br/j/ld/a/vykt83t8h8874gJT7ys46sy/?format=html>

<https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/o-peso-da-pos-verdade-na-sociedade-pos-moderna.htm>

<https://www.pucminas.br/Pastoral/pensandobem/paginas/verdade-e-p%C3%B3s-verdade.aspx>

<https://www.google.com.br/amp/s/g1.globo.com/google/amp/educacao/noticia/pos-verdade-e-eleita-a-palavra-do-ano-pelo-dicionario-oxford.ghtml>

<https://www.google.com.br/amp/s/veja.abril.com.br/mundo/pos-verdade-e-eleita-a-palavra-do-ano-pelo-dicionario-oxford/amp/>

<https://www.justificando.com/2019/08/07/pos-verdade-a-verdade-ficou-para-tras-nao-interessa-mais-a-sua-busca/>